



centro de estudos da metrópole

CIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS – TRANSFORMAÇÕES RECENTES E DESAFIOS PARA O FUTURO

Eduardo Marques
CEM e DCP/USP

www.centrodametropole.org.br

Estrutura:

1. O estado das nossas cidades
2. Os desafios dos debates sobre nossas cidades
3. Os desafios das políticas públicas para as cidades



centro de estudos da metrópole

1. O estado das nossas cidades



- Elevado grau de urbanização;
- Ampla rede urbana com várias cidades grandes e metrópoles e baixa primazia (diferentemente na Europa e da América Latina);
- Baixa migração e crescimento demográfico relativamente estabilizado, redução e pluralização dos arranjos familiares;
- Amplo legado de precariedade urbana e alto grau de segregação

- Pobreza urbana em elevação nos 1990, queda nos 2000 e 2010, e com leve inflexão a partir da crise de 2015;
- Desigualdade de renda em queda forte até 2015;

Tendências sustentáveis?

Depende da duração da crise e da presença (ou não) de políticas redistributivas no futuro.

- Acesso a políticas e serviços em contínuo crescimento com leque mais amplo de políticas;
- Entretanto, além dessa expansão ter sido setorial e fragmentada, o aumento do acesso aconteceu com baixa qualidade, reproduzindo desigualdades;
- Elevados graus de precariedade urbana e segregação, com muitos efeitos perversos, inclusive na mobilidade urbana.



centro de estudos da metrópole

- Gestão pública local pouco capacitada técnica e administrativamente. Lento, mas contínuo crescimento das capacidades desde 2003, por indução federal.





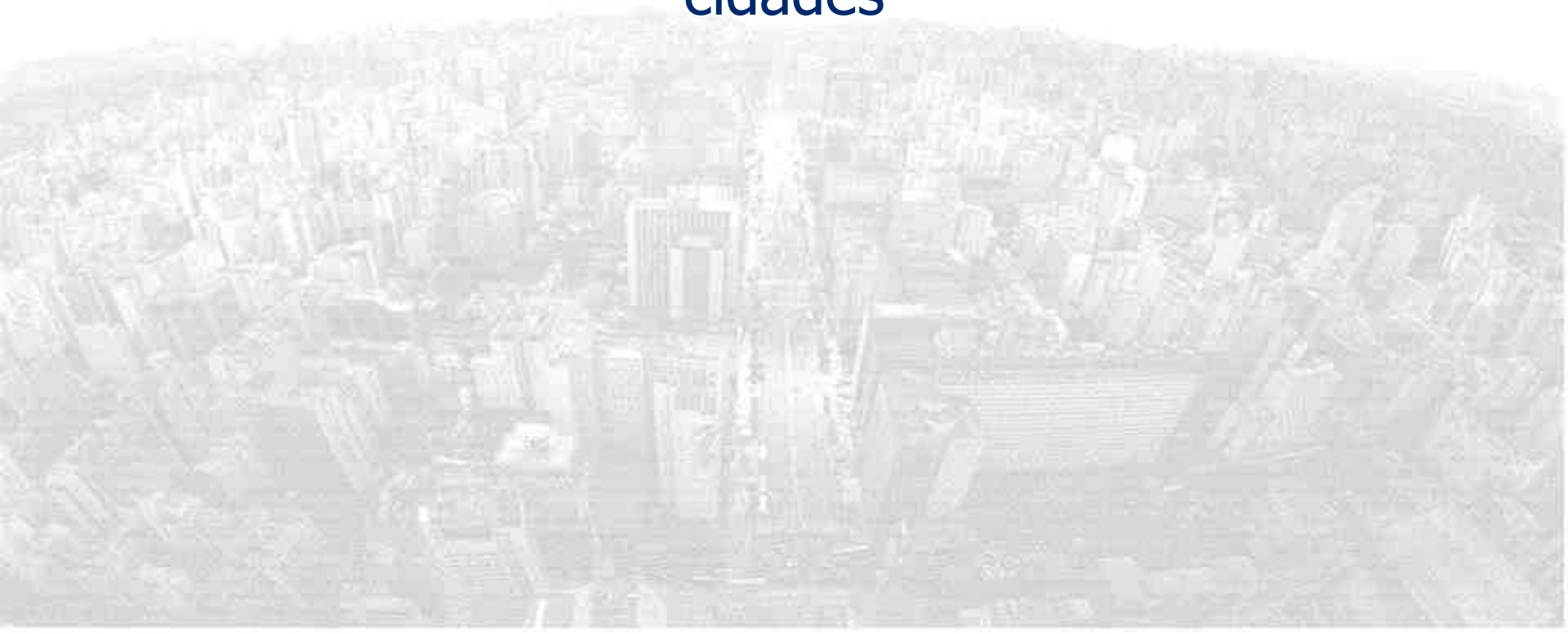
centro de estudos da metrópole

- Violência urbana em forte elevação desde os 1980 e em crescimento suave nos 2010. Dinâmica diferenciada por estados e cidades;
- Situação cada vez mais nacional e complexa, envolvendo vários tipos de mercados criminais interligados (também com as economias legais);
- Criminalidade violenta crescentemente imbricada com as políticas que deveriam enfrentá-la (polícias, prisões, milícias).



centro de estudos da metrópole

2. Os desafios dos debates sobre nossas cidades



Debates muito normativos, pouco analíticos e focados em proposições (não apenas no Brasil): a análise das cidades a serviço da reforma das cidades.

- Ricos debates nos 1980 e 1990 sobre segregação, pobreza urbana, produção da periferia, habitação, precariedade, movimentos sociais;
- Entretanto, nossa agenda desde então ficou em parte prisioneira daqueles debates e abordagens.

Conseqüentemente, pouco sabemos sobre diversos temas, tais como:



- a sociabilidade urbana, suas redes, práticas e usos do espaço;
- os detalhes da segregação;
- os grupos sociais médios e seus espaços misturados;
- as novas desigualdades e as heterogeneidades da precariedade urbana.

A política e políticas do urbano:

- seus atores – políticos locais, burocracias locais e capitais do urbano (com sua heterogeneidade);
- o funcionamento das instituições políticas locais e suas conexões com o sistema político;
- os processos de produção de políticas;
- a intersetorialidade e a participação social.



centro de estudos da metrópole

Os novos arranjos de produção de políticas:

- heterogêneos e com presença crescente e variável de 'vários terceiros setores', empresas privadas e agentes mistos ou de classificação difícil;
- os desafios institucionais da regulação desses arranjos – pouco sabemos sobre as consequências desses formatos em construção.

O impacto das novas tecnologias:

- os efeitos das tecnologias sobre as cidades;
- e sobre as políticas públicas (sua instrumentação), inclusive na regulação dos novos formatos de contratação e produção de políticas.



centro de estudos da metrópole

3. O desafio das políticas públicas para as cidades





centro de estudos da metrópole

Desafio da expansão de capacidades técnicas e administrativas locais.

- Elevação das capacidades técnicas dos governos locais, de forma intersetorial e aberta à participação social.
- Aumento das capacidades de regulação sobre os cada vez mais heterogêneos prestadores de serviços e políticas.
- Papel central da indução dos nível superiores.

Desafios do combate às desigualdades urbanas renovadas pela expansão recente do acesso a políticas, mas com baixa qualidade.

- Melhora dos serviços e das máquinas públicas responsáveis pelas políticas locais, incluindo equipamentos, instrumentos e burocracias locais.
- Aumento da responsabilização pública pelas políticas e da participação social nas decisões.

Desafio do combate à precariedade urbana, transformada, mas sempre presente nas cidades brasileiras:

- Massificação das ações de combate à precariedade, e incorporação plena dessas áreas ao tecido urbano.
- Continuidade da produção habitacional massiva (e com subsídios), mas integrada às políticas locais e com boa acessibilidade.
- Desenvolvimento de políticas de habitação em áreas centrais, inclusive de locação social.

Desafios do combate à segregação social no espaço, quase intocada pela histórica ausência de políticas de gestão ativa do território:

- Produção de políticas de planejamento, controle da terra e dos seus usos, todas intrinsecamente conflitivas.
- Forte interação com sistemas de informação e com políticas de mobilidade, mas quase nunca pensado de forma integrada.

Desafios da violência urbana, cada vez mais complexamente associada aos aparatos policiais:

- Desenvolver políticas que desarmem o problema, ao invés de realimentar os ciclos da sua reprodução.

E o futuro?



Os indicadores urbanos melhoraram desde os 90, e as políticas do urbano avançaram nas últimas décadas.

Desde 2015, entretanto, vivemos sérios retrocessos nas políticas federais e nos incentivos às políticas locais.

E agora?

Sem políticas federais inclusivas e redistributivas para cidades e na ausência de incentivos aos governos locais, o futuro de nossas cidades não é promissor.



centro de estudos da metrópole

Obrigado